



Vicente Marchetti Zioni

Por Mercê de Deus

e da

Santa Sé Apostólica

Arcebispo Metropolitano

de

Botucatu

ao rev.mo Clero Secular e Regular, às Ex.mas Autoridades Cívis, Militares, Educacionais, às Rev.das Religiosas, às Associações e Movimentos de Apostolado, às Entidades Cívis, às Instituições educacionais, assistenciais e caritativas, às Entidades de Classe, aos Homens do trabalho citadino e rural, aos Cultores da Arte e dos Esportes, aos Clubes de Serviço e aos Responsáveis pelo bem público, aos Representantes e Membros de todos os Credos, aos Habitantes dos Municípios que integram a Arquidiocese — Anhembi, Areiópolis, Avaré, Bernardino de Campos, Bofete, Botucatu, Cerqueira Cesar, Chavantes, Conchas, Igarapu do Tietê, Ipaucu, Itatinga, Laranjal Paulista, Lençois Paulista, Macatuba, Manduri, Oleo, Ourinhos, Pardinho, Pereiras, Pirajuí, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, São Manoel, Sarutaiá, Tejupá, Timburi — e a tódas as Paróquias e Capelas neles existentes, com esta nossa

Carta Pastoral,

homenagem, saudações e paz no Senhor.

A IGREJA E O VATICANO II

Ao estudar a Igreja, sua natureza, missão substancial, estrutura fundamental e sua estrutura exterior ou accidental, o Concílio Ecumênico Vaticano II focalizou-a sob os mais diversos prismas, definindo-a com expressões correspondentes.

NO PLANO SALVIFICO, a Igreja é o «SACRAMENTO UNIVERSAL DE SALVAÇÃO» (Lumen Gentium, 94; Gaudium et Spes, 45), é a «ASSEMBLEIA DAQUELES QUE CREEM EM CRISTO» (Lumen Gentium, 9), é o «POVO REUNIDO NA UNIÃO DA TRINDADE» (Lumen Gentium, 4), é o «REINO DE DEUS JÁ PRESENTE EM MISTÉRIO» (Lumen Gentium, 3), é o «MISTÉRIO DE CRISTO» (Lumen Gentium, 3), é o «CORPO DE CRISTO» (Lumen Gentium, 7);

NO PLANO TEÂNDRICO SACRAMENTAL, a Igreja é a «COMUNHÃO DE VIDA NO ESPÍRITO», enquanto POVO DE DEUS constituído por Cristo mediante uma comunhão de vida na caridade» (Lumen Gentium, 9), é o «ORGANISMO SACRAMENTAL EUCARÍSTICO» (Sacrosanctum Concilium, 8);

NO PLANO SOCIAL E JURIDICO é o «ORGANISMO SOCIAL HIERARQUICAMENTE ORGANIZADO» (Lumen Gentium 20), «sob a direção dos Bispos» (Sacrosanctum Concilium, 26), é uma «COMUNIDADE SACERDOTAL, REGIA E PROFÉTICA» (Lumen Gentium, 10).

Todavia, tem-se a impressão de que o Concílio Ecumênico Vaticano II acentuou particularmente dois aspectos da Igreja: o de POVO DE DEUS (Lumen Gentium, 31), e o de «COMUNIDADE SACERDOTAL, REGIA E PROFÉTICA» (Lumen Gentium, 10), HIERARQUICAMENTE ORGANIZADA SOB A FORMA DE UMA SOCIEDADE posta, por Ele mesmo, sob a Direção dos Bispos». (Sacrosanctum Concilium, 26).

IGREJA, POVO DE DEUS

Quando dizemos «PAI NOSSO QUE ESTAIS NOS CEUS» não estabelecemos nenhuma distinção ou reserva entre povo, raça, cultura, côr ou classe social, porque entendemos afirmar ser a Humanidade inteira uma só Família, a imensa Família de Deus, o POVO DE DEUS.

Esta idéia o Vaticano II quase a transformou no tema obrigatório de todos os documentos conciliares.

Todavia, faz-se mister distinguir, com o mesmo Concílio, entre POVO DE DEUS e POVO SANTO DE DEUS.

A última expressão, — POVO SANTO DE DEUS — especifica melhor o verdadeiro sentido da Família de Deus, concretizado na Igreja fundada por Cristo-Deus sobre alicerces apostólicos — «super fundamentum apostolorum», dando-lhe também a forma de uma Sociedade Hierárquica, Sacerdotal e Evangelizadora do mistério da salvação, destinada a todos os homens, e para a qual todos são chamados; à qual, na sua onipotência, Cristo infundiu uma alma, o seu mesmo espírito santo e vivificante, de modo a constituí-la seu Corpo vivo, real e místico, no qual somos incorporados através do Batismo (Lumen Gentium 31).

Por isso, os que são Batizados e mantêm a presença santificadora do Espírito de Jesus em suas almas constituem a Igreja no sentido estrito da palavra e formam O POVO SANTO DE DEUS, participando de todas as graças e merecimentos da Igreja, porque integrados no seu corpo e na sua alma. São estritamente a verdadeira Família de Deus.

Os demais não batizados podem pertencer à alma da Igreja, embora não ao corpo, se moralmente bons e dotados de retidão natural. Aqui o motivo porque o Concílio afirma a possibilidade de verdadeira santidade, mesmo entre os não-católicos.

Aqueles, porém, que sendo batizados, vivem no pecado e pelo pecado, privam-se da vida da graça, pri-

meira consequência da presença do Espírito Santo na alma, e passam a pertencer somente ao corpo da Igreja. São membros ressequidos, mortos, vazios, embora numérica e materialmente façam parte do POVO DE DEUS tomado em sentido genérico, do mesmo modo como os Filhos renegados que abandonam o lar e os seus, não deixam, por isso, de conservar o nome da estirpe à qual pertencem.

IGREJA, SOCIEDADE HIERARQUICA

Além deste aspecto de POVO DE DEUS, a Igreja, à semelhança da sociedade familiar, fonte vital onde nasce e borbulha a vida, perpetuando-se a espécie humana e implantando-a pelos quadrantes da terra, também foi constituída por Cristo sob a forma de uma Sociedade hierárquica, sacerdotal-ministerial e profético-apostólica, dotando-a de um poder, em parte privativo daqueles que Ele escolhe para o ministério eclesiástico — o sacerdócio ministerial — e em parte comum a todos os fiéis que o Batismo incorpora na Igreja, corpo sacerdotal de Cristo, — o sacerdócio comum.

Tal poder ministerial, substancialmente distinto do sacerdócio comum (Lumen Gentium) destina-se a produzir e canalizar a vida da graça que só de Deus provem diretamente. Quando reside naqueles que Deus elegeu para pastores da sua Igreja ele então guarda e interpreta autêntica e infalivelmente o pensamento divino contido no depósito revelado; dirige, orienta e traça as normas que permitirão ao POVO DE DEUS atingir com segurança a sua finalidade, sem perigo de erro ou desvio de rumo.

IGREJA, SOCIEDADE IMUTÁVEL

Não há por onde mudar, então, a estrutura substancial da Igreja.

Quando o Concílio fala em mudanças e adaptações aos tempos, tem o cuidado de ressaltar essa estrutura substancial e imutável, de vez que só admite modificações naquelas cousas que são de natureza mutável (Sacrosanctum Concilium, 1). Confundir isto é ignorar um dos ensinamentos básicos do Concílio e não tomar conhecimento das suas linhas fundamentais.

Que a Igreja, portanto, se deva apresentar e ajustar aos tempos, no que eles têm de racionalmente mutável face ao progresso da Ciência, da Técnica, e do Desenvolvimento, de pleno acôrdo! Porém, nada mais do que isso porque a essencial natureza da Igreja e sua divina estrutura são intocáveis, sob pena de se a desfigurar e destruir inteiramente, deturpando-lhe substancialmente a «VERDADEIRA FACE», conforme a linda expressão de João XXIII, e transformando-a numa deprimente e abjecta caricatura de Igreja, gravemente ofensiva ao seu divino Idealizador e Fundador, Jesus Cristo, Deus e Homem.

Que a Igreja deva entrar em diálogo verdadeiramente «bilateral» — com o mundo moderno, afim de lhe poder falar com uma linguagem que ele entenda e ser por ele devidamente entendida, sem más interpretações e equívocos, tendo em vista a possível descoberta de um denominador comum, de pleno acôrdo! Mas que a Igreja indêbitamente forçada, deva acomodar-se ou — pior ainda — identificar-se aos tempos em decadência e ao mundo em decomposição, saturado de injustiças e inqualificáveis descriminações, jamais! Ela, é divina e santa. Ela guarda o depósito revelado e encerra o mistério da salvação; Ela traça o caminho seguro da verdade que salva. O mundo não. Ela, por isso, deve agir no mundo, sem se confundir com ele.

Que a Igreja tolere o erro e a objetiva transgressão da lei ou a sua invencível ignorância, consequências da pobreza intelectual e moral de tantos pobres homens que, sem culpa formal não se dão conta das suas falhas, compreende-se! Aliás, Cristo embora recriminasse o ato nefando da traição, condenação e morte, rezou dizendo: «PAI, PERDOAI-LHES. NÃO SABEM O QUE FAZEM».

REFLEXÃO E CONCORDIA

Nos dias de hoje é imperioso refletir e conhecer a fundo estas linhas doutrinárias, traduzidas em termos

de atualidade, pelo Vaticano II, como recentemente recomendou Paulo VI nas audiências das 4.ªs feiras de março (cf. Oss. Rom. de 9-3-1969). É imperioso esforcarmo-nos por nos libertar dos preconceitos que obscurecem a inteligência e, com espírito imparcialmente sereno, procurar chegar à verdade que une, salva e traz perenidade e paz à alma. Só assim desaparecerão os mal-entendidos e haverá possibilidade de justiça, equidade, colaboração e paz entre os homens.

Seja esta nossa primeira mensagem de doutrina e fé o nosso primeiro apêlo à concordia dos espíritos, ao amor fraterno, ao esquecimento do passado, bem como incentivo para trabalharmos juntos em prol desta Arquidiocese e desta Cidade de Botucatu, por tantos e tão acrisolados títulos, credora da gratidão da Pátria e da Igreja.

Somos um só povo organizado sob a direção de um só Senhor, crendo a mesma Fé recebida infusamente num só Batismo, na obediência a um só Pastor Supremo o Vigário de Cristo na Terra, cuja voz foi traduzida nos termos da Bula pontifícia «CUM CHRISTI VERBA», a nós dirigida paternalmente.

A PALAVRA DO SUPREMO PASTOR

Para vosso conhecimento, prezados diocesanos, transcrevêmo-la na íntegra: «PAULO, BISPO, SERVO DOS SERVOS DE DEUS, ao venerável irmão VICENTE MARCHETTI ZIONI, até o presente Bispo de Bauru, transferido para a Sé Metropolitana de Botucatu, saudação e bênção apostólica.

«Desde que consideramos as palavras de Cristo «APASCENTA MEUS CORDEIROS, APASCENTA MINHAS OVELHAS» (Jo. 21,15) dirigidas com razão também a Nós, que sucederíamos a São Pedro no governo da Igreja, com zelo muito intenso temos empregado todos os esforços para enviar a todos os povos e nações Bispos idôneos para incutir-lhes o desejo da eterna verdade, e para repartir com eles a abundância dos bens celestes.

«Por êsse motivo, como se devesse prover à Sé Metropolitana de Botucatu, vacante pela transferência do venerável irmão HENRIQUE HEITOR GOLLAND TRINDADE para a Igreja, desta vez arquiépiscopal, intitulada Lilibeu, julgamo-Lo poder receber e exercer êsse cargo com muito grande proveito para o povo cristão, pois à sua eminente ciência sabemos aliar-se tão grande experiência pastoral.

«Portanto, seguindo o parecer de Nosso dileto filho o Cardeal da Sagrada Igreja Romana, Prefeito da Sagrada Congregação para os Bispos e por Nossa Autoridade Apostólica deixámo-Lo livre do vínculo da Diocese anterior, a de Bauru e transferímo-Lo para a Arquidiocese Metropolitana de BOTUCATU, concedidos todos os direitos e impostas as obrigações inerentes a seu munus e dignidade.

«Dispensamo-Lo, porém, da Profissão de Fé e do Juramento de fidelidade para Conosco e esta Sacratíssima Cátedra de Pedro, não obstante quaisquer disposições em contrário.

«Mandamos contudo que esta Carta seja lida na Igreja Catedral diante do Clero e do Povo no primeiro dia de festa de Preceito a ser comemorado, que ocorrer após sua recepção.

«E aos diletos filhos do Clero e do Povo da Arquidiocese de Botucatu ordenamos que com grande respeito O recebam e com espírito resoluto Lhe prestem obediência, já que doravante, precisamente para eles, sua Pessoa revestir-se-á por assim dizer, da Pessoa de Cristo.

«Além disso, por sua Pessoa, ó dileto Filho, suplicamos ao Autor Supremo dos acontecimentos humanos, já que o quis revestido de tamanha honra, conceda-Lhe igual auxílio e muito abundante graça, para que nela apoiado, alimente cuidadosamente suas ovelhas e leve outras ao redil de Cristo.

«Dado em Roma, junto a São Pedro, no dia 27 do mês de março do ano do Senhor 1968, quinto do Nosso Pontificado.

SAUDAÇÕES

Tal documento, repassado de carinho e atenção, força nosso espírito à gratidão a Deus Ótimo e Máximo e à sua Mãe Imaculada, medianeira universal dos benefícios divinos.

Com estes pensamentos saudamos a todos indistintamente, sem nomear ninguém em particular, exceção feita do SANTO PADRE que nos destinou para esta Arquidiocese e do Ex.mo sr. DOM HENRIQUE GOLLAND TRINDADE, por quatro lustros seu Pastor, a quem todos somos devedores de gratidão, afeto e respeito.

Num gesto emoldurado de acatamento e deferência curvamo-nos diante dos Emos. Senhores Cardeais Brasileiros, do Ex.mo Sr. Nuncio Apostólico, dos Ex.mos Srs. Arcebispos e Bispos, das Autoridades da Nação, do Estado, da Cidade e dos Municípios que integram a Arquidiocese, dos seus Habitantes, sem distinção de credo ou de ideais, ciente de que todo o poder legítimo e todo bom pensamento vem do Alto.

Saudamos as rev.das Religiosas, cujo zêlo atualizado e pronto esperamos poder utilizar em benefício da Igreja de Cristo e de seu Povo-Santo; saudamos todos aqueles queridos apóstolos leigos sôbre os quais deve assentar-se a ação pastoral moderna, bem como a cada um dos Fiéis desta Província Eclesiástica. Ao ensêjo de nossa posse saudamos especialmente os que não puderam aqui vir impedidos pelo trabalho, pelos compromissos assumidos, pela enfermidade, ou por não terem querido vir; saudamos os Visitantes e Amigos cuja presença tanto nos desvanece; saudamos, num amplexo que jamais se há-de desmanchar, os nossos queridos Fiéis de Bauru, pedindo vênias aos Arquidiocesanos de Botucatu, para lhes reservar um lugar carinhoso e terno, ao seu lado, no nosso coração.

AOS NOSSOS IRMAOS SACERDOTES

Antes de concluir queremos, ut caritas fraternitatis maneat, conversar um instante convosco, prezados Sacerdotes de Botucatu.

Depois de longa espera e sofrimento de parte a parte hoje é mister romper o silêncio e falar com o coração nas mãos, dirigindo-nos a todos: aos que aqui estão, afim de podermos juntos iniciar o trabalho pastoral; aos que já se foram, reservando-nos o direito de lhes querer sempre bem, e aguardar voltem ao lar comum. A porta que se abriu para que pudessem passar, não a fecharemos jamais para podermos um dia, se Deus fôr servido, revê-los com o júbilo de tôda a Arquidiocese. Então continuaremos juntos a edificar a Casa do Pai na terra; a colher os frutos do trabalho que também êles executaram, ajustando-nos aos novos tempos e às novas exigências, sem minimizar, por nada, o trabalho heróico dos que nos antecederam. Seremos UM, na interpretação e aplicação do genuino Vaticano II.

Reconhecemos a existência de estruturas psicológicas, fruto de uma formação recebida no passado e válida para aqueles tempos. Não podemos, porém, sem falsear a Verdade, deixar de reconhecer que tal formação, quando foi ministrada com sinceridade, deixou naquelas estruturas do passado o rastro bendito que permitiu e capacitou a atualização exigida pelos dias de hoje, máxime quando tais mudanças e acomodações são também as sugeridas, apoiadas e queridas pela mesma Igreja à qual juramos fidelidade e serviço. Referimo-nos às decisões do Concílio Vaticano II, reafirmadas nos pronunciamentos do Episcopado mundial, nas conclusões de Medellin e nas orientações do nosso Episcopado, abençoadas e aprovadas pelo Supremo Pastor.

Aliás, trairíamos a nossa missão episcopal se nos opuséssemos a isso.

Como, porém, não é possível, máxime nos dias de hoje, proceder só individualmente, a ajuda mútua só se torna condição de trabalho profícuo. Assim como é inoperante a ação sacerdotal, quando dissociada do povo e do respectivo Prelado, assim torna-se impossível,

para êste, qualquer bom desempenho de ação pastoral, sem o concurso e a colaboração fraterna dos Sacerdotes, das Religiosas e do Povo de Deus em geral.

A ordem das cousas exige que o primeiro contato do Bispo seja com os seus Sacerdotes e, por meio destes, com os seus Diocesanos.

Por isso o trabalho de conjunto, com o Clero, dispensa qualquer plataforma de apostolado e ação pastorais. A união com os Sacerdotes mostrar-nos-á, esboçado ao vivo, qual o programa a seguir.

É nosso desejo sincero e ardente, para cuja concretização imploramos a ajuda de Deus, trabalhar convosco, prezados Sacerdotes, em ambiente de autêntico diálogo no qual a liberdade com referência aos assuntos a tratar estará sempre unida à compreensão e ao respeito mútuo na solução das dificuldades a vencer, e nas missões a executar.

Ademais, conforta-nos sobremaneira a orientação traçada por Paulo VI em Bogotá, quando se dirigiu particularmente ao episcopado latino-americano:

«Se um Bispo concentrar os seus cuidados mais assíduos, inteligentes, pacientes e cordiais em formar, assistir, ouvir, guiar, instruir, admoestar e confortar o seu Clero, terá bem empregado o seu tempo, o seu coração e a sua atividade, porque tudo o mais, na diocese, virá como consequência: planejamento, evangelização, catequese, sacramentalização, vida pastoral, apostolado, atividades culturais e sociais, etc. etc.» (Discurso de 24-8-1968).

Olhemos, então, exclusivamente para dentro dos nossos corações, procurando penetrar um no coração do outro, e todos no Coração de Cristo, para agirmos em unísono. Haja entre nós a mais generosa e larga troca de votos de confiança. Deixemos ao passado as sombras densas do esquecimento; confiemos ao futuro a esperança da caridade e da união.

E posto que a decisão augusta do Supremo Pastor nos colocou ao vosso lado, aguardamos ansiosos a ventura de ombrear convosco em termos de apostolado. Com isto vos saudamos irmãos queridos e vos pedimos nos queiramos sempre bem.

AOS IRMÃOS DE OUTROS CREDOS

Seja-nos ainda permitida uma palavra de saudação muito íntima, carinhosa e cordial a todos aqueles que pensam diversamente de nós. «O HOMEM VÊ AS APARÊNCIAS; SÔMENTE DEUS PENETRA OS CORAÇÕES». Quantas vêzes, depois de um simples contato verificamos que as nossas divergências são pequenas e muitos os nossos pontos de vista comuns. Pais bem, a todos aqueles que pertencem convictamente a outros credos a nossa respeitosa amizade.

Por último, sejam para todos nossos votos de união, tranquilidade, paz de Cristo e zêlo pela sua causa.

Por isso, permiti abençoemos a todos, católicos e não católicos, sob o sorriso maternal de Maria e a assistência da Senhora Santana, em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Dada e passada em nossa residência, sob o sinal e sêlo das nossas armas, aos 12 de abril de 1969, no 33.º aniversário da nossa primeira Missa.

Dom Vicente Marchetti Zioni
Arcebispo de Botucatu

Seja esta pastoral registrada no livro do Tombo de tôdas as Paróquias, explicada aos Fiéis e conservada no Arquivo Paroquial.

Dom Vicente Marchetti Zioni
Arcebispo Metropolitano